
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol - Juntos, Bola (A), 11/03/2021 1

2. Andebol - Alavarium dá seis jogadoras às selecções, Diário de Aveiro, 11/03/2021 2

3. Andebol - Temo que muitos atletas nunca mais regressem, Diário de Coimbra, 11/03/2021 4

4. Andebol - Inês Laranjeira (ABC) na seleção nacional, Diário do Minho, 11/03/2021 7

5. Atletismo - Patrícia Mamona alcança recorde nacional no triplo salto, Nova Gente, 11/03/2021 8

6. Andebol - Anéis tatuados prometidos, Record, 11/03/2021 9

7. Atletismo - Auriol Dongmo: Uma portuguesa que vale ouro, Visão, 11/03/2021 10

CISION

A BOLA

ID: 91663748

11-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 5,54 x 10,39 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL



FAP

→ **JUNTOS.** Seleção Nacional já está em Montpellier, cidade francesa onde amanhã dará início à qualificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio. A Tunísia (17.30 h, RTP2) será o primeiro adversário deste torneio que inclui ainda duelos com a Croácia, sábado, à mesma hora, e com a anfitriã França, domingo (20 h)

CISION

Diário de Aveiro

ID: 91664864

11-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 23
Cores: Preto e Branco
Área: 21,81 x 28,06 cm²
Corte: 1 de 2



Quinteto do Alavarium dá maioria na Selecção Nacional A

Convocadas Andreia Costa, Carolina Monteiro, Ana Carolina Silva, Soraia Fernandes e Juceleyde Cabral colocam o clube aveirense como o mais representado para a concentração da equipa portuguesa

Andebol
Estágios

FOTOS: ALBERTO NEIVA



Quinteto. Ana Carolina Silva, Carolina Monteiro, Andreia Costa, Juceleyde Cabral e Soraia Fernandes

O Alavarium Love Tiles é o clube que mais atletas dá à Selecção Nacional A Feminina para o estágio de preparação para a Fase 2 de Qualificação para o IHF Wolrd 2021, que vai decorrer durante a próxima semana, em Rio Maior. Ao todo são cinco as jogadoras do clube aveirense que integram a convocatória para esta concentração, num total de 20 convocadas pelo seleccionador nacional Ulisses Pereira.

Andreia Costa (guarda-redes), Carolina Monteiro (ponta esquerda), Ana Carolina Silva (lateral esquerda), Soraia Fernandes (pivot) e Juceleyde Cabral (pivot) estão entre as "eleitas" do técnico aveirense, que chamou ainda mais quatro jogadoras naturais da região e que actuam noutros clubes: Diana Roque (guarda-redes de São João da Madeira), do SIR 1.º Maio/CJ Barros; Mónica Soares (lateral esquerda de Águeda), do BM Porriño/Espanha; Sandra Santiago (lateral esquerda de Valongo do Vouga), do Atlético Guardés/Espanha; e Leonor Gonçalves (ponta direita de Espinho), do Alpendorada.

Próximo adversário conhecido no dia 22

A comitiva liderada por Ulisses Pereira vai concentrar-se no Rio Maior Sports Center entre os próximo dias 15 e 19 e, durante cinco dias, vai preparar a eliminatória da Fase 2 do Mundial de 2021, naquela que será última etapa antes da competição internacional agendada para o próximo mês.

Ulisses Pereira, em declarações ao "site" da Federação de Andebol de Portugal admite que "o foco da equipa passa por ultrapassar a última barreira que separa Portugal da competição", considerando este estágio "de vital importância para prepararmos os 'playoffs' de apuramento para o Mundial que vamos disputar em Abril".

"O nosso grupo preferia estar a jogar o torneio de apuramento para esses 'playoffs' que estava marcado para esta semana do estágio, em que iríamos defrontar a Turquia e a Finlândia porque estávamos todos plenamente confiantes que obteríamos um dos dois lugares que dariam acesso a esses 'playoff'. Uma vez que ficámos automaticamente apurados, há que aproveitar esta semana para podermos treinar com vista a essa importante competição", explicou o seleccionador português.

Ulisses Pereira fala ainda da importância em ultrapassar o próximo adversário - só será conhecido no sorteio dom próximo dia 22 - e fazer história para o andebol português. "Devido à pandemia, têm sido muito poucas as oportunidades para treinar, pelo que este estágio em Rio Maior é uma excelente oportunidade. Sabemos que estamos a dois jogos de alcançar o apuramento para um Campeonato do Mundo, algo que nunca foi conseguido no andebol feminino português. Ainda não conhecemos o adversário pelo que este estágio será focado mais nos nossos processos do que na preparação específica dos jogos que vamos ter", considerou o técnico nacional.

Quanto às escolhas, Ulisses Pereira explicou os motivos para algumas ausências, demonstrando ainda total confiança nas opções. "Infelizmente neste estágio não vamos poder contar com as atletas que estão a jogar na Alemanha (Mariana Lopes, Isabel Góis, Maria Pereira e Anaís Gouveia) devido ao contexto pandémico em que vivemos. Por lesão, também ficam fora da convocatória a Patrícia Rodrigues e a Joana Resende, sendo que a Diana Oliveira também está ausente por questões profissionais. De qualquer das formas, as atletas estão muito motivadas para este último estágio antes daquele que será o grande desafio deste grupo e para o qual nos temos preparado nos últimos anos: lutar por um lugar numa grande competição", perspectivou.

Inês Leite na convocatória das Sub/20 portuguesas



O Alavarium Love Tiles está também, representado na Selecção Nacional Sub/20 Feminina, que realiza o estágio de preparação com vista ao futuro, a partir da próxima segunda-feira e até sexta-feira, em Lagoa (Algarve). A equipa técnica, liderada pela também aveirense Ana Seabra, tem preparadas oito sessões de treino e algumas formações para as 18 jogadoras convocadas, entre as quais está Inês Leite, ponta direita das "AlaGirls".

Ana Seabra, ao "site" do organismo federativo, refere que este estágio "é mais uma oportunidade de estarmos com as melhores atletas desta geração, em que a maioria está já integrada em equipas seniores e a participar nos melhores campeonatos, onde o crescimento continuou apesar da pandemia, porque a este nível as equipas não deixaram de competir". A técnica nacional considera que "é mais um grande desafio e a luta contra as adversidades que temos passado tem-nos ensinado muito, criando diferentes e ambiciosas estratégias de trabalho com um grupo de profissionais que se tem dedicado muito ao andebol feminino e à sua evolução. Esperamos que o foco, o trabalho e a motivação destas atletas para mais uma grande competição se reproduza em mais um grande momento de crescimento para elas e para o nosso andebol. Conhecemos os nossos adversários sabemos as dificuldades e a sua qualidade e os objectivos que criamos são claros para esta e as outras gerações: Elevar cada vez mais o andebol nacional".

CISION

Diário de Aveiro

ID: 91664864

11-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Preto e Branco
Área: 4,66 x 2,83 cm²
Corte: 2 de 2



Diário de Aveiro

11 DE MARÇO DE 2021 QUINTA-FEIRA Edição n.º 11.994 DIÁRIO | 0,90 EUROS

Fundador Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas | Jornal defensor da valorização de Aveiro e da Região das Beiras

Fly rent-a-car
www.flyrent.pt
234 301 580

LUZ VERDE PARA CRIAÇÃO DE CENTRO ACADÉMICO CLÍNICO EM AVEIRO

Ministros da Saúde e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior assinaram a portaria de criação da instituição. Terá a sua sede na Universidade de Aveiro, que realiza um "sonho antigo" **Página 24**

PAULO RAMOS



Empresários das diversões querem trabalhar em Abril

Os empresários do sector concentraram-se durante o dia de ontem em frente à Câmara Municipal de Aveiro **Página 5**

Cuidar do planeta com fraldas reutilizáveis

Mamã Loba | P3



Medidas de desconfinamento divulgadas hoje

COVID-19 | P19

Proibições são "catastróficas" para pescadores

A Associação de Pesca Artesanal da Região de Aveiro (APARA) não concorda com a reclassificação da amêijoa e mexilhão que são produzidos a Norte da Ria. **Página 18**

Projecto quer evitar acidentes com tractores

Prevenção | P10

Palacete dará lugar a um Centro de Memória

Indústria | P15

Alavarium dá seis jogadoras às selecções

Andebol | P23

Juntos, vamos continuar a dar boas notícias!

MACROMAKERS · DURIT METAL DURO · DUROMIN grupoDURIT · vitricer grupoDURIT · MoldIT grupoDURIT · JSP JOAQUIM SOARES & PAULO, Lda. · CA Crédito Agrícola Baixo Vouga · DELTA CAFÉS

CISION

Diário de Coimbra

ID: 91664401

11-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 26,20 x 34,60 cm²
Corte: 1 de 3



Um homem do desporto
Pedro Sequeira, de 50 anos, é também vice-presidente da Federação de Andebol de Portugal, professor coordenador da Escola Superior de Desporto de Rio Maior e professor da Faculdade de Desporto de Coimbra.

"Temo que muitos atletas nunca mais regressem"

Pedro Sequeira O presidente da Confederação de Treinadores de Portugal, que tem sido uma das vozes mais activas contra a interrupção da actividade desportiva ao longo do último ano, alerta para as consequências na qualidade de vida dos jovens e ao nível dos resultados desportivos

Ricardo Sousa



Diário de Coimbra O desporto jovem parou de forma abrupta há quase um ano e praticamente nunca mais voltou. O futuro de milhares de jovens, que ficaram sem treinar e competir, foi comprometido?
Pedro Sequeira Quero acreditar que para muitos ficou apenas comprometido. No entanto, os dados oficiais a que tivemos acesso demonstram que neste momento mais de metade dos jovens não está inscrito nas Federações pelo que temo que muitos destes nunca mais regressem, nem voltem a fazer desporto ou actividade física regular o que terá efeitos muito negativos no futuro na saúde destes jovens.

O que realmente se perdeu durante este período?
Portugal já era um dos países europeus com a pior percentagem ao nível da população activa (federada e não federada). Este período veio acentuar ainda mais essa situação, as pessoas perderem ou voltarem a perder os hábitos que vinham adquirindo... o que vai ter consequências, entre outras, na saúde e na qualidade de vida das pessoas no futuro.

O número de quebra de atletas nas mais diversas modalidades é assustador...
Sim, em 2019 tínhamos ultrapassado os 700 mil praticantes, caminhávamos de forma sustentada para um milhão de praticantes por volta de 2025/2026 e agora, se calhar, vamos regredir para os valores de 1996, à volta dos 250 mil. O impacto vai ser a dois níveis: ao nível da qualidade de vida e ao nível dos resultados desportivos. No que se refere à qualidade de vida, já referi anteriormente, vai ter impacto pois se eles desistem da modalidade e deixam de fazer qualquer desporto ou actividade física, isso vai ter consequências no futuro. Ao nível dos resultados desportivos, se a base de praticantes diminui, serão menos os atletas a chegar ao topo (seniores, alta competição) pelo que obviamente as probabilidades de sucesso serão diminutas. Também aqui, nas diversas modalidades, Portugal vinha a ter um aumento de sucessos a nível internacional, quer individuais quer colectivos, e aqui o retrocesso será quase inevitável.

Muitos jovens poderão desistir do desporto, nalguns casos até por receio dos pais. O que será preciso fazer para inverter esse cenário?
Nos escalões mais jovens será decisivo os treinadores contactarem os pais para explicarem a importância do treino e da competição para os jovens, mesmo que não seja no mesmo clube ou modalidade. Que não desistam de praticar desporto, pela importância que isso tem para a vida. Também é importante que os dirigentes dos clubes estejam preparados para o "novo" desporto que aí vem. O achar que vai ser tudo como era antes da pandemia é um erro que ninguém pode cometer. Todos, de uma forma ou de outra, terão ficado afectados, pelo que haverá uma diversidade de necessidades e reacções que é importante os clubes se prepararem, como, por exemplo o impacto financeiro que a pandemia pode ter tido nas famílias e a sua implicação no pagamento de mensalidades, material desportivo, etc.

Além disso, há muitas crianças que por falta de desporto poderão ter ficado obesas...
Sim, é verdade. Mas essa questão preocupa-me menos se eles regressarem ao seu desporto, pois todos os treinadores têm formação suficiente (seja ao nível da formação das federações ou a nível do ensino superior) para lidar com essas situações. Preocupa-me muito mais os que tenham ficado obesos e abandonem a prática desportiva...

Noutro âmbito também as selecções nacionais vão ficar, por certo, a perder. São talentos que se irão perder pelo caminho...
Sim. Há maior probabilidade de aparecerem talentos quando a base é grande. Num país como Portugal já não era fácil e mesmo assim iam aparecendo. Com o regredir do número de praticantes isso vai ser uma inevitabilidade, o que afectará o país não só a nível desportivo mas também a nível económico e social, pois o Desporto afecta

Infelizmente já muitos clubes fecharam as portas e dificilmente voltarão a abrir

"Sinto-me em casa na FCDEF"



É professor universitário na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, na modalidade de andebol. Como tem corrido essa experiência?
Tem corrido muito bem mesmo. Tem superado as minhas expectativas. Numa região onde o andebol tem passado uma enorme crise (poucos atletas, poucos clubes, já nem existe associação regional...) os alunos e a Faculdade receberam de braços abertos o andebol. Estou no 3.º ano lectivo e neste e no anterior já tive bastantes alunos na opção de Andebol. E nos Estudos Práticos os alunos das outras modalidades têm me dito que afinal até gostam de andebol. Também devo dizer que a Faculdade me tem tratado muito bem, sinto-me em casa, o que é muito bom.

A FCDEF comemorou recentemente o 29.º aniversário. É um estabelecimento de ensino que tem tudo para crescer cada vez mais?
Sem dúvida. Fui acompanhando à distância a sua evolução e houve alturas que, face à concorrência, pensei que o projecto não conseguisse ter sucesso. Mas a resiliência do seu corpo docente fez com que superassem todos os obstáculos e hoje ao nível da investigação e da oferta formativa a FCDEF já está bem posicionada. Mas continuo a acreditar que tem uma margem de manobra para ser uma Faculdade ainda maior e melhor e obviamente que estarei disponível para ajudar.

CISION

Diário de Coimbra

ID: 91664401

11-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 19
Cores: Cor
Área: 13,67 x 30,41 cm²
Corte: 2 de 3



positivamente (ou negativamente, como é este o caso) o desenvolvimento de um país. Competições internacionais, estágios, organizações de eventos internacionais, viagens, equipamentos, materiais, entre outras áreas relacionadas com as Selecções Nacionais, mas também com atletas e clubes que participam internacionalmente, alimentam a economia do nosso país.

Por outro lado, há muitos clubes que vivem quase em exclusivo da formação e que sofreram graves danos financeiros. Será que muitas portas se poderão fechar?
Infelizmente já muitos fecharam e dificilmente voltarão a abrir, pois a maioria dos clubes é gerida por dirigentes voluntários, que dão todo o seu tempo livre à causa associativa. Sem apoios (o comércio local que costuma apoiar o desporto passa por grandes dificuldades, como sabemos) e com poucas ou nenhumas mensalidades, ou o Estado apoia a fundo perdido ou teremos mesmo uma catástrofe. Aproveitava para deixar aqui uma palavra de agradecimento às autarquias, pois a maioria, com muito esforço (pois também têm tido a necessidade de investir em áreas que não estavam previstas), tem mantido os apoios ao movimento associativo. Sem isso o colapso do desporto já tinha acontecido.

Olhando para trás, considera que seriam necessárias tantas restrições? Será que os jovens não poderiam ter continuado a treinar/competir?
Não sou médico nem especialista em pandemias, como sabe, mas olhando para algumas das medidas tomadas em diversas áreas, julgo que houve alguma incoerência. Outros países com situações semelhantes à nossa tiveram outras medidas relacionadas com o desporto (só confinando em situações muito específicas) e hoje estão numa situação igual ou melhor do que a nossa, em termos de superação à pandemia.

O que foi feito? O que é que ficou por fazer e poderia ter sido feito?
Julgo que o que foi mais mal feito foi terem tomado medidas sobre o desporto em pacote com outros sectores da sociedade. Desde há muito que há falta de cultura e conhecimento desportivo na área da governação. Aqui e ali aparece alguém que domina o sector ou rodeia-se de quem o domine (e nessas alturas o desporto leva uns empurrões) mas tem sido muito inconstante, eu diria, nos últimos 120 anos... Por um lado sendo o desporto e a actividade desportiva vitais para termos uma sociedade saudável, as decisões deveriam ter tido isso em conta. Parece sempre que o desporto é visto como um "hobby" para uma minoria e por isso não merece grande preocupação. Dou um exemplo do que podia ter sido feito. Na formação, o número de praticantes na maioria das modalidades é metade ou menos que isso que uma turma na escola. Com a vantagem que é praticado em espaços 10, 20, 50, 100 ou 1.000 vezes superior a uma sala de aula. Muitas actividades até são ou podem ser ao ar livre. Normalmente na escola há um professor por sala e no desporto há sempre mais do que um adulto (treinadores, dirigentes, etc). Na maioria dos clubes (provavelmente só nas grandes cidades isso será excepção) os atletas do mesmo escalão são da mesma escola, da mesma turma. A bolha estava garantida. Por que é que isto nunca foi tido em conta? Porque o conhecimento sobre como o desporto é organizado em Portugal não é conhecido por quem toma as decisões nesta área, pelo que deveriam ter recorrido aos especialistas do desporto desde o primeiro minuto.

Enquanto presidente da Confederação de Treinadores, tem sido uma das vozes mais activas sobre o "mal" que o desporto sofre. Devia haver uma maior unidade a nível nacional?
Sim. Nesta situação que o desporto passou e passa a culpa não é só dos outros. Obviamente que todos temos responsabilidades. E houve alturas em que algumas modalidades menos afectadas pelas decisões da famosa norma 36 remeteram-se ao silêncio pois o dano na sua modalidade foi menor. Isso não foi, diria eu, simpático nem solidário para outros. Acho que hoje as organizações desportivas estão muito mais unidas que há um ano. Pena ter sido necessário esta pandemia para provocar isso. Se olhar para trás tenho a certeza que eu como Presidente da Confederação de Treinadores de Portugal também podia ter feito mais e melhor e, acima de tudo, mais cedo.

O Governo colocou sempre o desporto em segundo plano? Ainda recentemente, o desporto não integrou o Plano de Recuperação e Resiliência...
Sinto que sim, por não ter cultura e conhecimento desportivo sobre a importância do desporto para a sociedade. Enquanto os governos acharem que o desporto resume-se a medalhas, a uma conquista esporádica ou aos Jogos Olímpicos o processo de mudança vai demorar. Mas, insisto, cabe também a nós do Desporto continuar a explicar a importância que tem no desenvolvimento e evolução de um país, de uma sociedade. Não me demito dessa responsabilidade, isso garanto.

O extraordinário Quintana deixa um grande vazio

Por ser vice-presidente da Federação de Andebol de Portugal conhecia bem Alfredo Quintana. A morte deste atleta de eleição deixa um vazio enorme. Quem era Alfredo Quintada?
O Alfredo Quintana era uma pessoa extraordinária. Contagiava tudo e todos pela pessoa que era. É isso que acho que vai fazer mais falta a todos. Como andebolista era um guarda-redes extraordinário, já se encontrava entre os melhores do mundo, reconhecido por todos. Tinha uma carreira brilhante pela frente, pois era um atleta fabuloso, sempre pronto para trabalhar e superar-se. Fica mesmo um grande vazio...



CISION

Diário de Coimbra

ID: 91664401

11-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 4,58 x 10,89 cm²
Corte: 3 de 3





11 DE MARÇO DE 2021 QUINTA-FEIRA N.º 30.940 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 90 ANOS A INFORMAR 1€

Diário de Coimbra

1930 • 2020 90 anos

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Director "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas

alves bandeira
EMPRESA 100% NACIONAL
ALVESBANDEIRA.PT

Jovem de Mira suspeito de 10 crimes de burlas online
Vendas na Internet | P13

Resposta do CHUC à primeira vaga da pandemia contada em livro
Lançado amanhã | P4

Casa Dignidade fornece mais de 420 refeições por semana
Coimbra | P3

SERVIÇOS TAKE-AWAY PARA SI
Veja na página 2

Obras no Mercado D. Pedro V com financiamento comunitário
Centro 2020 | P7

BD alerta para necessidade de cuidar dos cursos de água
Universidade | P3

Condeixa soma em Oleiros segundo triunfo seguido
Futebol | P21

Detido homem que durante 32 anos exerceu **violência física e psicológica** sobre a ex-companheira Lousã | P11

EROSÃO NA COVA-GALA É PRIORIDADE PARA A APA

Agência Portuguesa do Ambiente, que assinou ontem um protocolo com a Câmara Municipal da Figueira da Foz, assumiu a erosão costeira como "principal preocupação" Página 12

Pedro Sequeira, presidente da Confederação de Treinadores, pede aos jovens que não desistam do desporto
Entrevista | P18 e 19



FERREIRA SANTOS

Parque Verde ganha nova zona de lazer



Projecto "Verd'O Parque", vencedor do Orçamento Participativo Jovem de 2020, vai avançar junto ao Exploratório com oito zonas de fruição da natureza **Página 7**



CISION

Diário do Minho

ID: 91663127

11-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 25
Cores: Preto e Branco
Área: 8,44 x 11,79 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL FEMININO

Inês Laranjeira (ABC) na seleção nacional



DR

Inês Laranjeira, do ABC, é uma das atletas convocadas para o estágio que a seleção nacional de andebol feminino vai realizar, entre os próximos dias 15 e 19 de março, em Rio Maior.

Em causa está a preparação para a eliminatória da fase 2 de qualificação para o campeonato do mundo de 2021.

Ainda do ABC, a sua guarda-redes Filipa Henriques, foi convocado para o estágio que a seleção nacional sub-20 realiza no Algarve, também entre 15 e 19 de março.

CISION

ID: 91643641

NOVA GENTE

11-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Sociedade

Pág: 74
Cores: Cor
Área: 13,91 x 27,10 cm²
Corte: 1 de 1



Patrícia Mamona

Alcança recorde nacional no triplo salto



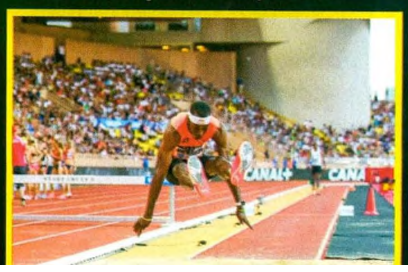
A atleta conquistou a medalha de ouro e festejou com a bandeira portuguesa

A portuguesa, de 32 anos, conquistou este domingo, 7 de março, a medalha de ouro na prova do triplo salto do Campeonato da Europa de Atletismo em Pista Coberta. A atleta atingiu um salto de 14,53 metros, um recorde nacional. Esta é a sua quarta medalha em grandes campeonatos. Tanto António Costa como Marcelo Rebelo de Sousa não deixaram de felicitar a atleta. *"Patrícia Mamona, com uma extraordinária prova, também no triplo salto, na qual bateu o recorde nacional de pista coberta, conquistou o primeiro lugar e a terceira medalha de ouro para Portugal neste campeonato"*, afirmou o Presidente da República.

PEDRO PICHARDO

Superou todos os adversários

O atleta Pedro Pablo Pichardo, de 27 anos, também conquistou a medalha de ouro do triplo salto neste Campeonato da Europa na Polónia e superou todos os adversários por larga margem. O desportista partilhou o pódio com o azeri Alexis Copello (17,04) e o alemão Max Hess (17,01). *"Pedro Pichardo, com um triplo salto de 17,30 metros, deixou a concorrência a uma apreciável distância e ficou em primeiro lugar, alcançando a medalha de ouro"*, escreveu Marcelo Rebelo de Sousa. Pichardo nasceu em Cuba e naturalizou-se português no final de 2017. Há dois anos, foi quarto classificado no Campeonato do Mundo e já conquistou duas medalhas de prata. *"Mais uma grande conquista nos Europeus de atletismo em pista coberta. As minhas felicitações a Pedro Pablo Pichardo que acaba de ganhar o ouro no triplo salto!"*, referiu António Costa no Twitter. Portugal terminou os Europeus de Torun com uma posição inédita, em segundo lugar, atrás da Holanda. Com estas três medalhas de ouro, o País conquista, ao todo, 26 medalhas em todas as edições dos campeonatos.





AURIOL DONGMO

Quer fazer história a lançar o peso

O Campeonato Europeu de Atletismo de Pista Coberta, realizado em Torun, na Polónia, trouxe três medalhas de ouro para a seleção portuguesa de atletismo. Auriol Dongmo foi a primeira dos três portugueses a conquistar uma medalha de ouro, no lançamento do peso, no dia 5, sexta-feira, com um arremesso de 19,34 metros, num concurso em que atirou sempre a mais de 19 metros. O feito foi felicitado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. *"Na sexta-feira, Auriol Dongmo, na sua primeira internacionalização a representar Portugal, lançou o peso consistentemente acima dos 19 metros e conquistou a medalha de ouro"*, disse. A atleta nasceu nos Camarões e chegou a Portugal para representar o Sporting. Com braço forte e lançamento longo, começou no andebol e no basquetebol, até um professor de Educação Física a desafiar a lançar o peso. Agora, pretende elevar a modalidade e fazer história em Tóquio 2021.

CISION

Record

ID: 91664407

11-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 15,85 x 9,48 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Anéis tatuados prometidos



MANUEL ARAÚJO/MOVEPHOTO

Paulo Pereira fez revelação

A Seleção Nacional, 6ª no Europeu'2020 e 10ª no Mundial'2021, continua a despertar curiosidade ao nível internacional e o site francês handnews.net não perdeu a oportunidade de entrevistar o selecionador Paulo Pereira, que fez uma revelação surpreendente, no caso de a equipa garantir a qualificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio: "Foi o nosso médico, Augusto Roxo, quem teve a ideia, sendo esta a sua última temporada na Seleção. Se formos a Tóquio'2020, faremos todos uma tatuagem dos anéis olímpicos", disse o treinador entre risos, para adiantar: "Não sei como vai acabar, mas se chegarmos lá, será grandioso, único na história do Desporto português."

Depois de dois dias de estágio em Rio Maior, os Heróis do Mar viajaram ontem para Montpellier (França) para disputar o Pré-Olímpico. A missão de Portugal, abalado pela morte a 26 de fevereiro do seu guarda-redes Alfredo Quintana, é ficar nos dois primeiros lugares do quadrangular, com jogos frente à Tunísia (amanhã), Croácia (sábado) e o país anfitrião (domingo). **A.R.**

CISION

ID: 91662891

VISÃO

11-03-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 18,00 x 27,00 cm²
Corte: 1 de 1



Auriol Dongmo Uma portuguesa que vale ouro

NASCIDA NOS CAMARÕES, CHEGOU AO PAÍS EM 2017, ATRAÍDA PELO ATLETISMO NACIONAL E PELA FÉ EM FÁTIMA. AGORA, SAGROU-SE CAMPEÃ EUROPEIA, CONQUISTANDO O PRIMEIRO OURO PARA PORTUGAL NO LANÇAMENTO DO PESO

VÂNIA MAIA

Talento precoce
Há 30 anos, nasceu em Ngaoundéré, nos Camarões, e foi nesta cidade que passou a adolescência, junto dos pais e dos três irmãos. Auriol Dongmo começou por jogar andebol e basquetebol na escola, mas, aos 15, um professor de Educação Física convenceu-a a experimentar o lançamento do peso. Ganhou uma medalha de bronze logo na estreia em competições. Porém, não ficou convencida e continuou a dar prioridade ao andebol mais um par de anos. A pressão dos treinadores acabaria por ser decisiva para apostar na modalidade. Aos 19, mudou-se para a capital, Yaoundé, onde tinha acesso a melhores condições de treino. Em 2011, conquistou o seu primeiro grande título, ao arrecadar o ouro nos Jogos Pan-Africanos. Em busca de (ainda) melhores resultados, em 2016, mudou-se para Marrocos.



Portugal à vista
A atleta nunca foi fã de redes sociais, mas decidiu criar um perfil no Facebook apenas com o objetivo de entrar em contacto com o Sporting e com o treinador Paulo Reis. "Eu tinha um convite para ir para França treinar, mas não queria ir. Queria vir para Portugal, o país de Fátima", contou, revelando a sua devoção católica. Tinha ouvido dizer que a equipa de Alvalade "era um bom clube, que apostava no atletismo e cuidava bem dos atletas", e também lhe haviam recomendado o técnico nacional de lançamentos da Federação Portuguesa de Atletismo, **Paulo Reis**. Em 2017, Auriol Dongmo chegava a Portugal.



Triunfo da crença
"A fé é a coisa mais importante da minha vida. Não sei se seria capaz de treinar sem o apoio de Fátima", afirmou Auriol. Curiosamente, a representante do Sporting instalou-se em Leiria, onde vivia o treinador Paulo Reis, antes de saber que a cidade ficava muito próxima do santuário. O ano de 2018 foi marcante: engravidou do primeiro filho e decidiu naturalizar-se portuguesa. "É em Portugal que pretendo viver depois de a minha carreira acabar", garantiu. O regresso à competição depois da maternidade foi mais difícil do que esperava, mas adotou um plano especial de treinos e, no ano passado, venceu 16 das 17 provas em que participou e bateu o recorde nacional.



Pódio de medalhados
Foi um lançamento do peso de 19,34 metros que lhe garantiu o título no Campeonato Europeu de Atletismo em Pista Coberta, que decorreu em Torun, na Polónia. E logo na sua primeira internacionalização pela bandeira nacional. Depois de ter tido Covid-19 há pouco mais de um mês, também **Patrícia Mamona** conquistou o ouro na final do triplo salto, tal como o luso-cubano **Pedro Pichardo**, que se sagrou campeão na mesma modalidade. "Auriol, o primeiro é o teu lugar, não é de mais ninguém", pensou a lançadora, antes de garantir o triunfo. Agora, já está focada no próximo objetivo: "Alcançar os 20 metros ainda este ano." Quem sabe em Tóquio, onde se irão realizar os Jogos Olímpicos.